



## ARMAZÉNS GERAIS TOZAN, S. A.

### ARMAZENAGENS DE CAFÉ, ALGODÃO, CEREAIS, ETC.

Escritório  
Rua do Carmo, 56 - 2.º And.  
Sala 23 - Fone 37-1776  
Caixa Postal 528 - São Paulo

ARMAZENS  
Av. Henry Ford, 370 - 962 -  
984 - 996 - Fone: 93-5793

## ARMAZÉNS GERAIS COLÚMBIA S. A.

Armazens dotados de proteção contra incêndio — sistema «SPRINKLER»  
Consultem-nos para o armazenamento de suas mercadorias contra Emissão de «Warrants  
ou Recibos de «Depósitos», facilitando suas eventuais Operações de Crédito Bancário.

SERVIÇOS DE GUINDASTES E EMPILHADEIRAS PARA CARGA E DESCARGA  
ATE 10 TONELADAS POR VOLUME.

PARANA: — Paranaguá — Maringá — Londrina

SAO PAULO: — R. Libero Baduró, 92 — 3.º andar — Fone: 33-2105  
ARMAZENS: Av. Presidente Wilson, 5.059 — Desvio Columbia — E. F. S. J. — Ipiranga

## CIA. SANTO ANTONIO DE ARMAZENS GERAIS

CAPITAL CR\$ 60.000.000,00

Filial: RIO DE JANEIRO  
R. da Quitanda, 185 - 2.º  
Fone: 43-7439  
Caixa Postal, 2812  
Telegr.: SANTONARGE

Matriz: SANTOS  
Rua 15 de Novembro, 186  
Fone: 2-7048  
Caixa Postal, 1145  
Telegr.: SANTONIO

Filial: PARANAGUA  
Rua Faria Sobrinho, 61  
Fone: 391 e 376

Sede: SAO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 275

7.º Andar — Fones: 32-5353 e 35-4853

Caixa Postal, 3981

Agência: SANTOS

PRAÇA AZEVEDO JUNIOR N.º 14

Telefones:

Gerência: 2-6099 - Escritório: 2-2992

Caixa Postal, 380

## ARMAZENS GERAIS RIACHUELO, S. A.

SAO PAULO — SANTOS — PARANAGUÁ — LONDRINA — MARINGÁ

## COMPANHIA CENTRAL DE ARMAZENS GERAIS

Fundada em 1907 — Inscrição n.º 1.810

55 anos de experiência — 55 anos de fidelidade

Filial: GARÇA e (ainda este ano) PARANAGUA

SEDE EM SANTOS

RUA FREI GASPAR, 20/22 - 5.º andar — CAIXA POSTAL 225

TELS.: 2-2480 - 2-3251 - 2-9600 — End. Telegr.: «CENTRAL»

DIRETORIA:

— Dr. Daniel Ribeiro de Moraes e Silva  
— Dr. Orlando Ribeiro de Moraes e Silva  
— Dr. Cido Ribeiro de Moraes e Silva  
— Luis Armando Ribeiro e Roteiro Pass de Barros Filho

Diretor Presidente  
Diretor Vice-Presidente  
Diretor Superintendente  
Diretores Adjuntos:

FILIAL DE PARANAGUA

RUA COMENDADOR CORREIA JR. s/n. 1178 — CAIXA POSTAL 97

TELEFONES: Gerência 264 - Escritório 510

ARMAZENS PRÓPRIOS COM ÁREA DE 23.000 M2, COM CAPACIDADE

PARA 600.000 SACAS DE CAFÉ



Endereço Telefônico: «INDUSTRIA»

Sede: SANTOS

RUA 15 DE NOVEMBRO, 41 - 1.º And. — TEL.: 2-3141 — CAIXA POSTAL 39

ARMAZENS PRÓPRIOS

RUA RIACHUELO, 104 - TEL. 2-3739 — RUA SAO BENTO, 94/108 - TEL. 2-6789

mos modernos. Aplicando a terminologia de Sombart, podemos dizer que faltam as premissas do capitalismo, o capital e o trabalho estavam ausentes, e o espírito e o mercado presentes.

O declínio de um produto não estimulou o aparecimento de métodos mais intensivos, porque uma fonte de riqueza foi substituída imediatamente por outra.

O preço mundial do café determina hoje a posição financeira do país — tanto da União como de diversos Estados — como sempre aconteceu com outros artigos de consumo.

A famosa política da defesa pode ser considerada como uma tentativa brasileira de transformar a capitulação passiva ao mercado mundial em uma entrada ativa no mesmo, com o secreto desejo de dominá-lo, de lhe ditar a sua própria vontade e os seus próprios preços. A defesa do açúcar e da borracha foram apenas escaramuças. A defesa do café foi uma batalha gigantesca. Ela foi incentivada pelo precedente das regulamentações internas da indústria do açúcar, em virtude da convenção de Bruxelas, e pelo sucesso temporário do plano Stevenson sobre a borracha.

Economicamente, a defesa tem o mesmo objetivo e propósitos de qualquer supercorporação moderna, lutando por um monopólio mundial, como, por exemplo, a Standard Oil Co., ou a United Fruit Co., embora sem a sua técnica comercial. Não é a política de uma cooperativa de produtores mas uma tentativa de enquadrar a economia em um plano, em uma determinada esfera, levado a efeito com o amparo do governo.

O resultado foi um fracasso. O sistema de defesa não elevou ou estabilizou o preço mundial. O Brasil «defendeu» ou «valorizou» por saldo os produtores estrangeiros, como fez a Inglaterra com relação ao Plano Stevenson, mantendo aberto um guarda-chuva para todo o mundo, à sua própria custa. A defesa «deu lugar ao Midauter e prejudicou a seleção natural e o progresso técnico, estimulando, ao mesmo tempo, uma extensa expansão do país dentro de si mesmo em virtude do aumento da área das plantações.»

Em outro ponto escreveu o ensaísta:

«A fronteira geográfica de um paulista é o Brasil econômico. E — paulista mesmo que não se tenha nascido no país. O «Rei do Café», coronel Schmidt, de S. Paulo, imigrante alemão, possuidor de 31 fazendas nos municípios de S. Simão e Ribeirão Preto, com a área de 32.894 hectares, é paulista, não obstante a sua origem germânica.»

E mais adiante:

«O novo período presidencial, (Afonso Pena) estabeleceu uma solução de continuidade à política de Martinho. O novo governo não era bastante forte para defender o sistema monetário do país contra influência das partes interessadas; os produtores de café que dominavam a situação insistiam na obtenção do auxílio governamental na nova crise do café — e dessa forma o governo se viu envolvido no Convênio de Taubaté. A política monetária passou a ser influenciada diretamente pelos produtores de café.»

Uma pessoa de fóra dificilmente poderia compreender por que o produtor de café estava interessado nessa ocasião na estabilização do mil réis. Teoricamente, como elaborador de um produto de exportação, ele deveria preferir uma inflação monetária, permitindo-lhe pagar na realidade salários baixos e fazer todas as suas despesas com papel moeda depreciado, obtendo ao mesmo tempo outro na exportação do seu produto. Mas a tendência do câmbio em 1902-1906 era de melhora; e a dos preços de café no mercado mundial de baixa. O esforço para a estabilização do câmbio era